

PALINOESTRATIGRAFIA DO GRUPO ITARARÉ (PERMOCARBONÍFERO DA BACIA DO PARANÁ) ENTRE ARAÇOIABA DA SERRA E ITAPETININGA, SP

SOUZA, P.A.; FÉLIX, C.M.; BOARDMAN, D.R.; BETELLA, C.M.; FANTI, M.F. & PREMAOR, E.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Rochas de origem glacial (Grupo Itararé) inseridas no contexto da Glaciação do Paleozoico Superior do Gondwana ocorrem em seções da Rodovia Raposo Tavares (SP-270), sudeste do Estado de São Paulo, entre Araçoiaba e Itapetininga. Estudos palinológicos prévios na rodovia possibilitaram o reconhecimento da Zona *Ahrensiporites cristatus* (ZAc), de idade pennsylvaniana, em alguns afloramentos. A recente duplicação da rodovia possibilitou a exposição de novas seções da unidade, incluindo novos cortes de afloramentos já estudados do ponto de vista palinológico. As ocorrências de rochas pouco intemperizadas contribuem para a recuperação de associações mais bem preservadas, aumentando o potencial de resolução bioestratigráfica e de interpretação paleoambiental. O trecho entre os quilômetros 118 e 128 foi investigado, com coleta em oito afloramentos, com o objetivo de posicionamento bioestratigráfico. Predominam diamictitos maciços, cinza escuro, de matriz síltica com clastos de tamanho, forma e origem variados e intercalações de siltitos e arenitos finos. A ZAc foi reconhecida nos afloramentos dos km 122, 122,2, 125 e 125,8 pela ocorrência de *Psomospora detecta*, *Cristatisporites inordinatus* e *C. menendezii*, com grande diversidade de esporos zonados e raros grãos de pólen teniados (*Protohaploxypinus*). Já a Zona *Vittatina costabilis* (ZVc, Cisuraliano, Permiano Inferior) foi registrada nos afloramentos dos km 123,7, 124,6 e 128 devido à presença de *Vittatina costabilis*, *Illinites unicus*, *Protohaploxypinus goraiensis*, *Hamiapollenites karrooensis*, *Converrucosisporites confluens* e *Granulatisporites austroamericanus*. No km 118,5 nenhum táxon guia foi reconhecido até o momento; contudo a presença de *Leiosphaeridea* spp. e *Deusilites tenuistriatus* indicam influencia marinha, assim como ocorre em toda a seção. Essas duas palinozonas correspondem, estratigraficamente, às porções inferior e superior do Grupo Itararé. Vale ressaltar que a palinozona permiana não havia sido reconhecida no trecho em estudos anteriores, bem como a Zona *Crucisacites monoletus* (ZCm, porção média do Grupo Itararé) também não foi confirmada. Considerando que algumas dessas ocorrências distam lateralmente poucas centenas de metros, e que o empilhamento sedimentar tem inclinação de baixíssimo ângulo, a presença de distintas zonas bioestratigráficas em afloramentos próximos entre si e em altitudes comparáveis é atribuída à presença de falhas entre determinados trechos. Essas constatações representam avanços no conhecimento da sucessão bioestratigráfica do Grupo Itararé na região e reforçam a necessidade de estudos integrados.

PALAVRAS-CHAVE: GONDWANA, BIOESTRATIGRAFIA, GLACIAÇÃO
PERMOCARBONÍFERA.